

Ministro pede maior abertura dos ricos

SABRINA LORENZI
RIO DE JANEIRO

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, cobrou dos países ricos maior abertura comercial no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). "Que os países ricos façam os esforços necessários para proporcionar maior abertura, o que permitirá aos países em desenvolvimento refletirem sobre áreas de interesse mútuo", disse Palocci, depois de ressaltar o dever de casa que o Brasil tem feito ao longo dos últimos anos.

Palocci lembrou que o Brasil reverteu expressivamente o déficit no balanço de pagamentos em saldo positivo, sem recessão nem calote. Também destacou vitoriosos superávits primários obtidos graças à Lei de Responsabilidade Fiscal. Em resumo, Palocci falou que o Brasil cumpriu o dever e agora seria a hora de os países desenvolvidos darem sua contribuição, com menos protecionismo a barreiras alfandegárias.

Também nesta semana, o presidente do Banco Mundial (Bird), Paul Wolfowitz, pediu

aos dirigentes dos países industrializados a eliminação dos "subsídios e outras barreiras" que prejudicam o livre comércio. Em artigo publicado no jornal britânico **Financial Times**, o ex-número dois do Pentágono afirma que a rodada de Doha, da OMC "tem de ser um sucesso" e, para isso, é preciso permitir aos países em desenvolvimento "maior acesso aos mercados globais".

Presidente do Bird pede aos países industrializados o fim das barreiras que acabam por prejudicar o livre comércio

O secretário-geral da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), Donald Johnson, afirmou que o Brasil poderá ser o primeiro do mundo em atração de investimentos se continuar no caminho do desenvolvimento sustentável, com a implementação de reformas e redução da carga

tributária. Johnson elogiou a entrada de US\$ 18 bilhões via investimento indireto no ano passado. "É a segunda maior cifra dos países fora da OCDE, só perde para a China", afirmou.

Para ele, o País tomou o rumo correto ao reduzir a exposição ao câmbio, controlar a inflação e estabelecer metas fiscais. "O Brasil está num caminho que pode fazê-lo se tornar o favorito dos investimentos", afirmou, durante a abertura da 'Conferência Internacional Investimento para Desenvolvimento Fazendo Acontecer', da OCDE.

Na ocasião, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, reiterou que o País entrou num ciclo inédito de crescimento pelo qual há desenvolvimento econômico com aumento do emprego e da produtividade. Mantega e Johnson defenderam os indicadores da economia mostrando o contexto histórico. Para o representante dos países ricos, a criação das Parcerias Público Privadas (PPP) tornará o País ainda mais atraente para investir.